

AAA



CLUBE DE

COLECCIONADORES 6



CLUBE DE

COLECCIONADORES

O Clube de Colecionadores do MAM Rio é uma oportunidade para você adquirir conjuntos de obras de arte de tiragem limitada, criadas por artistas brasileiros, e contribuir para os projetos de arte, cultura e educação. Desde 2004, o Clube incentiva a prática do colecionismo, difunde a arte contemporânea e arrecada recursos para o museu.

A cada edição, a curadoria do **MAM Rio** convida artistas brasileiros, de diferentes gerações e regiões do país, a desenvolverem trabalhos em formato de múltiplo, pensados exclusivamente para essa ocasião. O resultado é um conjunto que revela potentes possibilidades poéticas na nossa produção contemporânea.



6ª edição

Lançada em 2019, a sexta edição do Clube reúne obras de Anna Bella Geiger, Daniel Senise, Denilson Baniwa, Marcelo Cidade e Maxwell Alexandre.

Com uma trajetória intimamente ligada à história do museu, **Anna Bella Geiger** propõe um trabalho que reúne elementos basilares de sua produção de mais de seis décadas: a referência à burocracia, a imagem de mapas e a apropriação da prática da gravura.

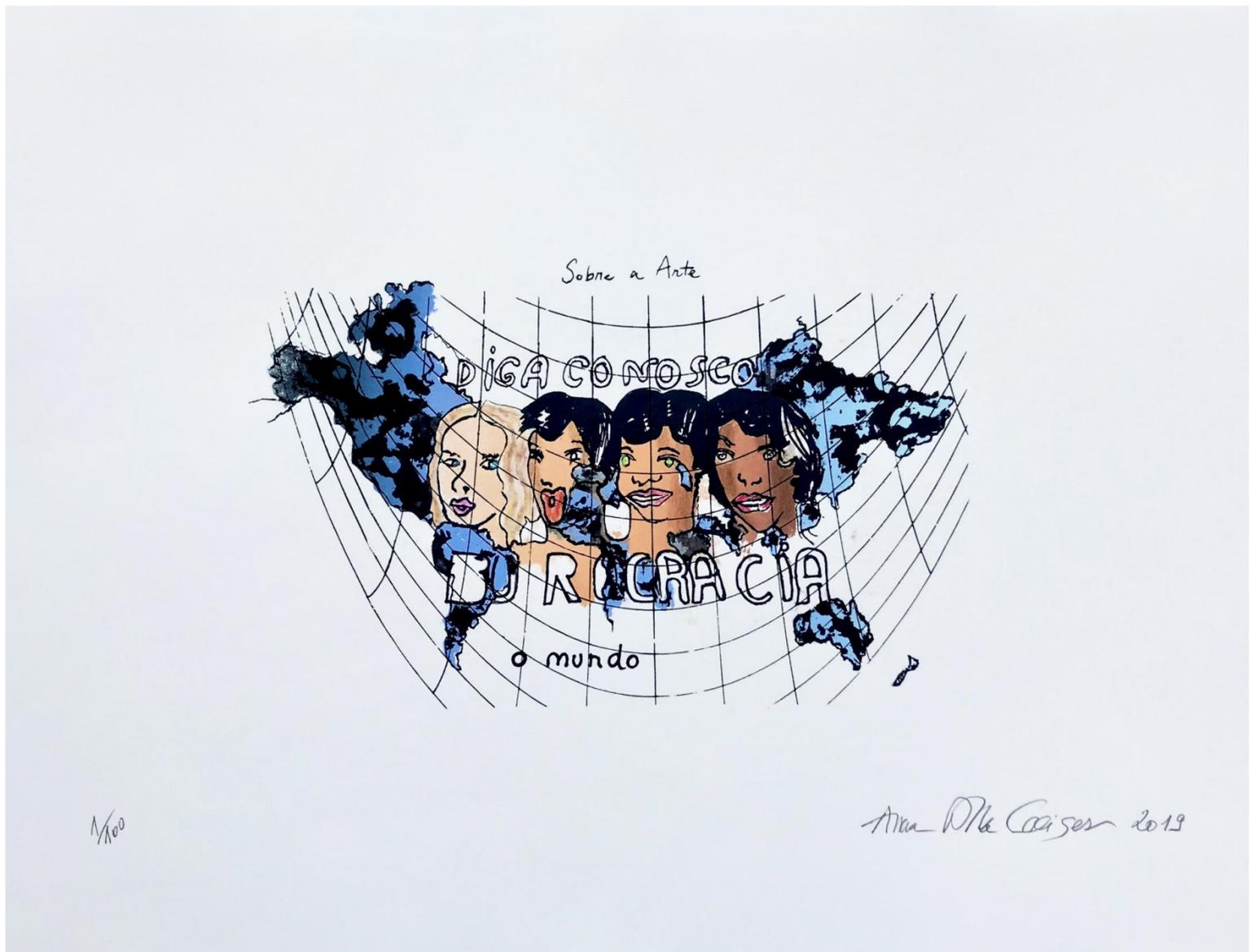
O tempo e a memória também são temas caros para **Daniel Senise**, que aqui dá nova dobra à sua pesquisa ao usar como base de seu trabalho uma fotografia realizada por seu pai há 60



anos; e **Denilson Baniwa** desenvolve sua prática artística com base em sua origem indígena e nas referências culturais de seu povo.

Ao apresentar pinturas, feitas uma a uma, com dois elementos que marcam fortemente sua produção – o uso do papel pardo e a referência à cidade do Rio de Janeiro –, **Maxwell Alexandre** tensiona a ideia de múltiplo (uma obra de arte com uma matriz reproduzindo em série objetos idênticos).

Completa o conjunto **Marcelo Cidade**, que se interessa pelo mesmo questionamento ao apresentar como trabalho uma proposta de colaboração entre ele e o museu, em que o MAM Rio deve usar sua condição de instituição para dialogar com instâncias da segurança pública, na tentativa de retirar de circulação 100 armas de fogo na cidade do Rio de Janeiro.



ANNA BELLA GEIGER

Rio de Janeiro, RJ, 1933

Burocracia – O Mundo, 2019

serigrafia e aquarela sobre papel

Avório 250 g/m²

50 × 70 cm

tiragem: 100 + 3 PA



“A sequência das quatro mulheres pronunciando BU-RO-CRA-CIA surgiu em 1974 como um dos ‘assuntos’ para uma das páginas do meu caderno de artista-cartilha intitulado *Sobre a arte*. É uma referência a um anúncio dos anos 1930 de um produto de brilhantina em que quatro rostos de mulher pronunciavam silabicamente o nome da marca. Passei o desenho da para a gravura em metal e para a pintura, mantendo certo estilo de cartaz popular em que as palavras não possuem um padrão gráfico de ‘qualidade’. As expressões que surgem nas faces dessas mulheres surpreendem a mim mesma, pois vêm de lembranças de rostos bem antigos – principalmente as mulheres negras e mulatas que me recordam antigas vizinhas de bairro, no Catete. Em algumas delas surge um autorretrato de quando tinha 25 anos.”

Anna Bella Geiger



DANIEL SENISE

Rio de Janeiro, RJ, 1955

Sem título (nuvem), 2019

impressão com tinta pigmentada e serigrafia
em uma cor sobre papel de fibra de algodão
Hahnemühle Photo Rag Baryta 315g/m²

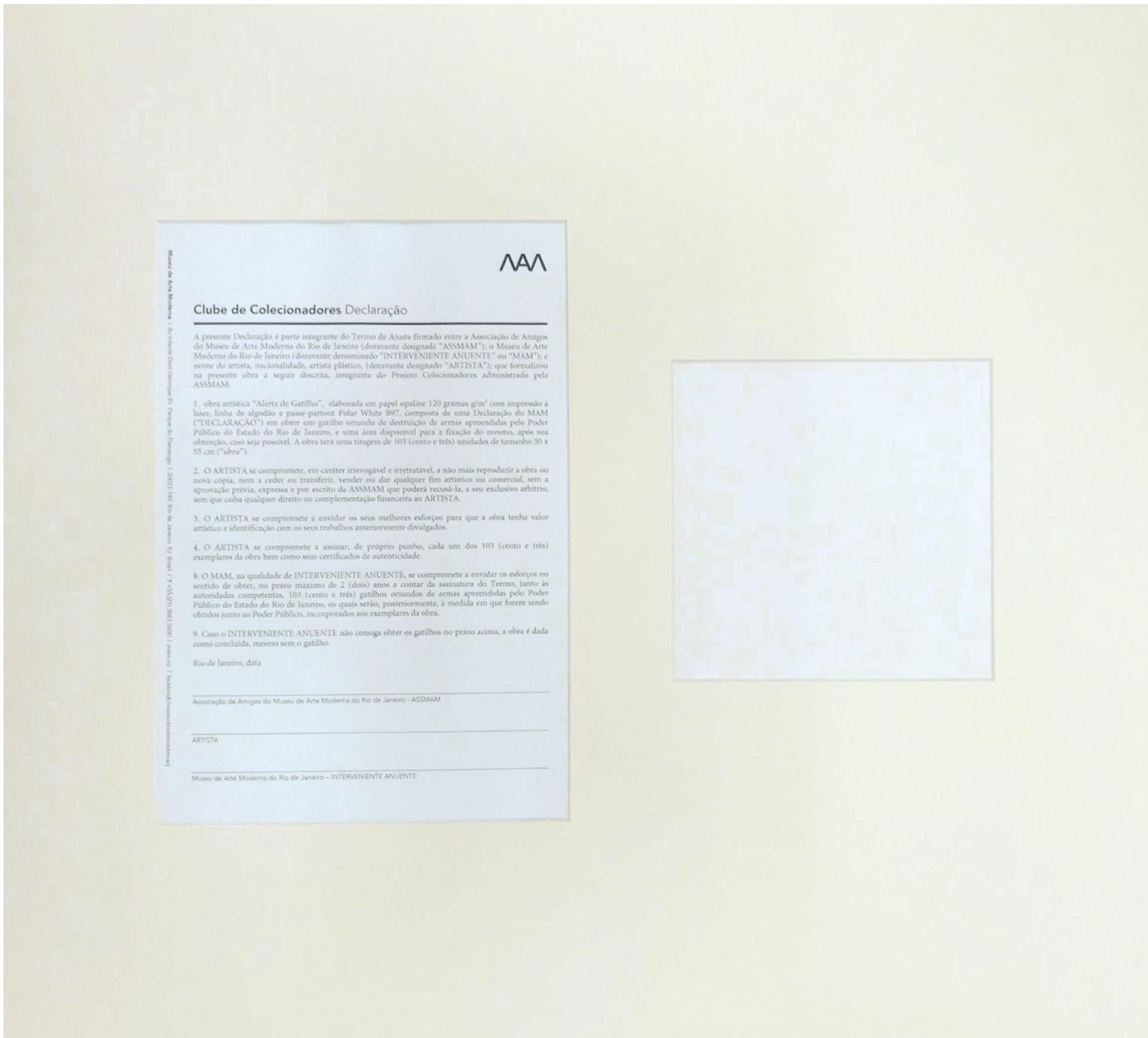
60 × 60 cm

tiragem: 100 + 3 PA



“Quando eu era criança, meu pai, aviador, costumava fotografar suas viagens. Seu acervo de negativos está guardado comigo e uma boa parte dele é de nuvens. O trabalho que propus para o Clube dos Colecionadores usa uma dessas nuvens como elemento central: um momento no céu do Norte ou do Nordeste do Brasil há 60 anos, reenquadrado agora por mim.”

Daniel Senise



MARCELO CIDADE

São Paulo, SP, 1979

Alerta de gatilho, 2019

impressão a laser sobre papel opaline 120g/m²

em passepartout

50 × 55 cm

tiragem: 100 + 3 PA



“O que proponho é um trabalho colaborativo entre o museu e eu, resultante em um contrato social, evidenciando essa troca como parte do trabalho. No documento, o museu se compromete a usar sua importância institucional para negociar a retirada de circulação de 100 gatilhos de armas de fogo que foram apreendidas pela polícia carioca. Os gatilhos dessas armas seriam doados ao museu, e integrariam, junto com o contrato, o múltiplo que os colecionadores vão receber. A chave do trabalho é o fato de que uma arma sem gatilho não funciona, e a intenção da obra vai ser tentar romper com a lógica armamentista com o desmonte literal de 100 armas.”

Marcelo Cidade



DENILSON BANIWA

Barcelos, AM, Brasil, 1984

Metrô-Pamurĩ-Mahsã, 2019

serigrafia em cinco cores sobre papel

Hahnemuhle 300g/m²

34 x 34 cm

tiragem: 100 + 3 PA



“No início do mundo havia a grande Cobra-Canoa-da-Transformação e foi ela quem levou embarcados em seu ventre todos os primeiros humanos aos seus lugares onde vivem até hoje. Essa grande serpente que veio do céu em forma de raio e relâmpago chama-se Pamuri Yuhkusiru. Na cidade em meio ao concreto e ferro, transitando diariamente no subterrâneo e com seu ventre abarrotado com diversidade de incontáveis identidades leva os humanos atuais aos seus lugares, a essa grande serpente de metal e olhos de leds dou o nome de Metrô-Pamuri-Mahsã (Cobra-Canoa-da-Gente-Metrôpolitana).”

Denilson Baniwa



MAXWELL ALEXANDRE

Rio de Janeiro, RJ, 1990

Sem título, série Reprovados, 2019

acrílica e cera líquida de sapato
sobre papel pardo

120 × 80 cm

tiragem: 100 + 3 PA



“Sabendo que o convite do MAM Rio para participar do Clube seria para um trabalho com tiragem de 100 exemplares, logo me veio à cabeça algo relacionado à série *Reprovados* (2018), sobre a rede municipal de ensino do Rio de Janeiro. A ideia de múltiplos poderia se referir à quantidade de alunos de uma turma, um pátio, ou ônibus escolar. Escolhi a camisa da escola pública e como suporte o papel pardo, sínteses das séries *Reprovados* e *Pardo é papel* (2018), respectivamente. As camisas de escolas servem para uniformizar/ padronizar, mas vestem indivíduos. Pintar 100 camisas uma a uma, à mão, era uma maneira honesta de cruzar essas duas premissas. A única matriz usada no processo foi minha memória, do objeto idealizado ao gesto.”

Maxwell Alexandre



COMO ADQUIRIR

[Clique aqui para comprar.](#)

Investimento: R\$ 9.800

Pagamento com cartão de crédito (até 10x sem juros).

Desconto de 10% em pagamentos à vista via transferência bancária.

As obras acompanham certificados de autenticidade numerados e assinados pelos artistas e pelo MAM Rio, e recomendações de guarda.

Frete gratuito incluso para a cidade do Rio de Janeiro.

MAIS INFORMAÇÕES

clube.colecionadores@mam.rio

21 3883-5600 | ramal 5619

21 98849-3159 (WhatsApp)



Museu de Arte Moderna
Rio de Janeiro

www.mam.rio